

*Economia. Brasil*

# Socorro à vanguarda

Consolida-se um cenário muito mais favorável à economia brasileira do que a estagnação vista em 2003. As boas notícias multiplicam-se, não apenas em virtude do desempenho dos setores produtivos, como também pelos êxitos na política externa. Na política interna, porém, faltam avanços necessários ao pleno aproveitamento da conjuntura favorável, a fim de que ocorram também ganhos nos indicadores de emprego e renda, sem falar na elevação das reservas mediante expansão das exportações.

À exceção das recentes adversidades com a Argentina, a política externa tem obtido sucesso na vanguarda da tarefa de multiplicar as vendas internacionais. Em menos de dois meses, o Brasil venceu duas importantes batalhas comerciais contra subsídios agrícolas patrocinados pelo Primeiro Mundo. Em junho, contra o algodão norte-americano. Na última semana, foi a vez do açúcar europeu. Somente com esse último caso, espera-se elevar em US\$ 400 milhões as exportações anuais de açúcar.

Internamente, o crescimento próximo a 8% da produção

industrial no primeiro semestre é um dos muitos sinais de que o empresariado corre para não perder as oportunidades advindas do aquecimento da economia e da abertura maior em outros mercados.

O cenário positivo, porém, só será usufruído plenamente se ocorrerem investimentos em infra-estrutura que resolvam os gargalos ao escoamento da produção. Tais investimentos representam a retaguarda na guerra do crescimento. A escassa capacidade do Estado para financiá-la leva a uma necessária aliança com o setor privado, e esse é o cerne do projeto das Parcerias Público-Privadas (PPP).

Por isso, é bem-vindo o diálogo que evolui entre o presidente da Câmara, do PT, e os governadores tucanos de Minas Gerais e São Paulo, estados que desenvolvem parcerias semelhantes. É preciso que governo e oposição aparem, logo, as arestas que inviabilizam a aprovação das PPP pelo Congresso, dando formato à vanguarda de que o crescimento econômico tanto precisa.